

# ANÁLISE MICROPALÉONTOLÓGICA DA FAUNA DE FORAMINÍFEROS DO TALUDE CONTINENTAL DO OESTE DO CEARÁ, BRASIL

Ferro, I.M.M.<sup>1</sup>; Afonso, R. L.G.<sup>2</sup>; Freire, G.S.S.<sup>2</sup>, Salomão, R. C. B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará

No Quaternário, a margem continental do estado do Ceará, sofreu influência de mudanças climáticas e variações do nível do mar (Freire, 1985). A área, o talude continental, pode ser relacionada às águas de origem tropical e aos sistemas de águas continentais dos cursos d'água continentais como o Rio Coreaú. O talude continental cearense apresenta uma largura 20 a 100 km, e sua profundidade varia entre 60 a 200 m, na quebra superior e 1400 a 3200 na quebra inferior. É recoberto por argilas e restos de seres marinhos. A utilização de foraminíferos como bioindicadores ambientais e reconstruções paleoambientais é devido a sua grande sensibilidade para mudanças ambientais, permitindo usá-los para a interpretação de ambientes sedimentares antigos através de características que determinam a diferença na composição específica das suas associações faunísticas (Murray, 1991; Mackensen *et al.*, 1995; Duleba *et al.*, 2005). Nessa pesquisa realizou-se estudo sobre padrões de distribuição das associações de foraminíferos do testemunho coletado a uma profundidade de 2.430 m, cujo tamanho é de 220 cm. Foram avaliados a microfauna de foraminíferos que possibilitou a definição de assembleias de foraminíferos e o estabelecimento da variação de frequência dos hábitos bentônico e planctônico desses organismos possibilitando identificar as variações paleoceanográficas, bioestratigráficas e descrever aspectos da ecologia dos foraminíferos presentes ao longo do testemunho. As assembleias de foraminíferos planctônicos e bentônicos são abundantes e diversificadas, sugerindo o estabelecimento de condições favoráveis ao seu desenvolvimento, como por exemplo, um maior aporte de nutrientes, há ocorrência de espécies mais proximais, pertencentes à família Miliolidae e apresentou também uma grande concentração de Pterópodes muito úteis em avaliações paleoclimáticas. A associação faunística de foraminíferos demonstra um predomínio da fauna planctônica em relação à bentônica, onde os foraminíferos planctônicos descresem em porcentagem em direção a base do testemunho, com uma razão planctônico/bentônico (P/b) variando entre 70% a 90%, o que indica ser um ambiente de talude superior ao inferior. As composições das testas apresentaram predomínio de elementos: C, Ca e O e com variações de Al, SiO<sub>2</sub> e Mg. O grau de fragmentação foi superior a 90% de testas inteiras e as colorações variaram entre: branca, amarela, preta, marrom e mosqueada. Apresentam-se coloridos devido à infiltração de matéria orgânica, à deposição de manganês, taxas de retrabalhamento ou bioturbação. O biozoneamento realizado com base na ocorrência das espécies representativas do *plexo ruber*, *plexo menardii*, *Orbulina universa*, *Neoglobobadrina dutertrei*, *plexo Pulleniatina* sugere uma representação do intervalo pós-glacial com cronoestratigrafia no Holoceno, com idade de 0 até - 11.000 (ka). A partir dos dados obtidos através da análise de sua distribuição, análise de ausências e frequência de espécies de hábitos bentônicos e planctônicos e sua correlação com as outras análises possível inferir dados de entrada e saída de massas de água continental além de reconstrução e interpretação de ambientes de sedimentação. E o fato de ter sido encontrado Pterópodes em bom estado nesse testemunho e do grau de fragmentação se baixo pode revelar ser esse um ambiente de baixa energia e taxa de sedimentação alta com transporte por suspensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** QUATERNÁRIO, MICROPALÉONTOLOGIA, TALUDE.